



REVISTA DA ANINTER-SH
Volume 3, 2026 – Artigo: 03
ISSN: 2965-954X
Received: 07/07/2026
Accepted: 14/10/2026

D.O.I. <http://dx.doi.org/10.69817/2965-954X/v3a03>

ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DOS MARCADORES SOCIAIS NAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO PPGSeD DA UNESPAR, CAMPUS DE CAMPO MOURÃO/PR

QUALITATIVE-QUANTITATIVE ANALYSIS OF SOCIAL MARKERS IN DISSERTATIONS PRODUCED AT THE PPGSeD OF UNESPAR, CAMPO MOURÃO/PR CAMPUS

Ivan Ricardo de Melo

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da UNESPAR. Integrante dos grupos de pesquisa - GPED/UNESPAR CNPq, e GTPP/UNESPAR CNPq
irmelo1978@gmail.com

ORCID: 0009-0000-5767-803X

Maria Inez Barboza Marques

Doutora em Serviço Social pela PUC/SP

maria.marques@unespar.edu.br

ORCID: 0000-0002-2427-7739

Fred Maciel

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp/campus Franca)

fred.maciell@ies.unespar.edu.br

ORCID: 0000-0001-5324-5157

Isabela Candeloro Campoi

Doutora, pós-doc pelo Instituto de Estudos Latino Americanos (LAI) da Universidade Livre de Berlim (FU-Berlin)

isabela.campoi@unespar.edu.br

ORCID: 0000-0001-7081-3646

Thais Gaspar Mendes da Silva

Doutora em Serviço Social pela Unesp

thais.silva@unespar.edu.br

ORCID: 0000-0002-0998-9113

RESUMO

Este artigo resulta de uma pesquisa básica, financiada pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná e é desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Unespar, campus de Campo Mourão-PR. Tem como objetivo geral identificar os marcadores sociais de classe, gênero, raça, deficiência e velhice, presentes nas dissertações produzidas desde a primeira turma formada pelo programa em 2016. Para o alcance desse propósito foi realizado um levantamento das dissertações disponíveis no site do programa e no repositório institucional (RI) da universidade, na biblioteca de teses e dissertações. Os dados obtidos permitiram verificar a incidência dos marcadores sociais nas dissertações e a prevalência do marcador de gênero sobre os de classe, raça, deficiência e velhice. Com a mediação da interseccionalidade, o levantamento permitiu ainda averiguar variáveis que se interseccionam aos marcadores sociais, agregando diferentes formas de desigualdades e segregação.

Palavras Chave: Marcadores sociais, interseccionalidade, dissertações, diversidade humana.

ABSTRACT

This article stems from basic research funded by the Araucária Foundation for the Support of Scientific and Technological Development of the State of Paraná and is conducted within the scope of the Interdisciplinary Graduate Program in Society and Development (PPGSeD) at Unespar (Campo Mourão campus). Its general objective is to identify social markers—specifically class, gender, race, disability, and old age—present in the master's theses produced since the program's first graduating class in 2016. To achieve this, a survey was conducted of the theses available on the program's website and in the university's institutional repository (IR) and library of theses and dissertations. The data obtained made it possible to assess the incidence of these social markers in the theses and revealed the prevalence of the gender marker over those of class, race, disability, and old age. Through the lens of intersectionality, the survey also allowed for the examination of variables that intersect with these social markers, compounding various forms of inequality and segregation.

Keywords: Social markers, intersectionality, dissertations, human diversity.

1. INTRODUÇÃO

Por meio da pesquisa denominada “Marcadores sociais de classe, gênero, raça, deficiência e velhice presentes nas dissertações produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Unespar (PPGSeD), *campus* de Campo Mourão-PR”, foi realizado um levantamento de todas as dissertações desenvolvidas no curso desde a primeira turma formada no ano de 2016. Após o levantamento de 160 trabalhos produzidos nesse período, foi realizada leitura flutuante dos temas, resumos e introdução de cada um, sendo possível identificar aqueles que discutiram os marcadores sociais de classe, gênero, raça, deficiência e velhice, identificando também quais os objetivos de cada pesquisa e os resultados alcançados por elas.

Ao refletir sobre o PPGSeD e a necessidade de realizar um levantamento junto às dissertações produzidas em seus quase dez anos de processo de formação para a obtenção do título de Mestre, há que se pensar sobre a importância de se levantar os marcadores sociais de classe, gênero, raça, deficiência e velhice nos trabalhos elaborados, tendo em vista que a diversidade humana precisa ser vislumbrada a partir de uma perspectiva crítica, levando em conta as desigualdades e preconceitos existentes na sociedade.

O estudo desses marcadores sociais nas dissertações revelam como tais questões

são abordadas na formação acadêmica e nas pesquisas de pós-graduação a nível *stricto sensu*, proporcionando uma análise aprofundada de como a academia contribui, ou não, para o enfrentamento dessas questões. É necessário considerar que os marcadores de classe, gênero, raça, deficiência e velhice são categorias sociais que influenciam a identidade e a experiência de indivíduos dentro da sociedade. Cada um desses aspectos desempenha um papel importante na forma como as pessoas são percebidas, tratadas e se (re)posicionam no mundo.

Ao analisar as dissertações produzidas no período de formação da primeira turma do mestrado em 2016, foi possível identificar uma diversidade de temas, que são originados no âmbito das duas linhas de pesquisa que fazem parte do PPGSeD, *campus* de Campo Mourão-PR. O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), foi recomendado pela CAPES em agosto de 2013 e teve seu funcionamento iniciado em março de 2014, com o ingresso da primeira turma de Mestrado. O curso é ofertado no *campus* de Campo Mourão-PR, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), instituição credenciada como Universidade em dezembro de 2013, uma universidade multicampi, multirregional.

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná tem por objetivo promover uma formação com vistas à autonomia para pesquisa e à produção de conhecimentos científicos acerca dos processos intra e intersubjetivos da formação humana, em suas relações com os processos socioculturais, as instituições, a proposição de políticas públicas e a produção e ocupação do espaço.

Sua área de concentração é Sociedade e Desenvolvimento e agrega pesquisas que tematizam a formação humana. As duas linhas de pesquisa articulam com sua área de concentração, o que propicia discussões relacionadas às diferentes expressões das questões que permeiam a sociedade, marcada pela sociedade capitalista, que é promotora de desigualdades estruturais e estruturantes.

Desta forma visam, a partir da perspectiva de diferentes áreas do conhecimento, abarcar os processos intra e intersubjetivos da formação humana, relacionados à constituição e à dinâmica dos sujeitos e dos grupos sociais. Sociedade e Desenvolvimento, assim, são compreendidos como dimensões da formação humana, relacionadas às condições de vida e às possibilidades de escolha de sujeitos e grupos, considerando a interdependência sistêmica nas relações entre sociedade e natureza, as imbricações entre as dimensões global e local, os processos de cidadania e participação das pessoas e comunidades.

A Linha de Pesquisa 01, denominada Formação humana, processos socioculturais e instituições, tem seu direcionamento voltado à compreensão dos processos socioculturais.

De acordo com informações do programa, a referida linha:

[...] tem como objetivo compreender os processos socioculturais que se constituem nas relações dos sujeitos com as esferas institucionais tais como a escola, a família, a política e a religião. Estuda as formas de sociabilidade e a constituição de identidades em suas múltiplas dimensões na contemporaneidade. Enfoca os processos educativos, as relações de trabalho, as trajetórias e projetos de vida enquanto aspectos relacionados à formação humana, constituída pelos processos socioculturais (PPGSeD, 2026).

Em complemento à linha 01, a Linha de Pesquisa 02, denominada Formação humana, políticas públicas e produção do espaço, tem sua preocupação voltada aos processos de produção e ocupação dos espaços em suas diferentes dimensões, considerando as economias locais, nacionais e também globalizadas. Tal linha:

[...] tem como objetivo compreender a formação humana em seus aspectos relacionadas à educação, à linguagem, à cidadania, à formação crítica e à participação social, constituídos nas relações entre as políticas públicas e o espaço nas suas dimensões física, política, econômica e social. Enfoca as políticas públicas e o desenvolvimento, a educação e formação de professores, pobreza e desigualdades sociais, compreendendo as influências de tais aspectos nos processos de produção e ocupação do espaço urbano e rural no contexto de uma economia nacional e globalizada (PPGSeD, 2026).

É pertinente ressaltar que além das duas linhas de pesquisa e suas abrangências de temáticas, que são pautadas à luz da interdisciplinaridade, o PPGSeD possui corpo docente e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, o que contribui na possibilidade de uma diversidade de discussões, por meio das pesquisas realizadas ano a ano. Ademais, o PPGSeD se constitui referência nas diferentes regiões do Estado do Paraná, inclusive recebendo estudantes de outros estados e países, como Angola e Moçambique.

Considerando esse cenário, entendeu-se como necessário realizar o levantamento sobre os marcadores sociais de gênero, raça, classe, sexualidade, deficiência, velhice, que se constituem em dimensões interdependentes das desigualdades sociais e territoriais, conforme mencionam Melo *et al* (2026, p. 05):

Os marcadores não são apenas indicadores de identidade pessoal, mas também moldam dinâmicas de poder, acesso e desigualdades. Assim, em um cenário onde as questões de classe, gênero, raça, deficiência e velhice influenciam diretamente o acesso a recursos e à própria produção do conhecimento, é imperativo que a academia promova reflexões críticas sobre esses temas e busque propor novas formas de interação na sociedade, que é marcada pelas desigualdades causadas pelo sistema capitalista que é também normativo e heteronormativo.

Tais marcadores sociais definem a forma de vida dos sujeitos na sociedade. No sistema capitalista, o marcador social da classe social é a principal variável que permite a compreensão das desigualdades estruturais e estruturantes, todavia, os outros marcadores sociais da diferença que se constituem em pauta na pesquisa ajudam a entender que as desigualdades se aprofundam ao considerá-los. Melo *et al* (2026) contribuem para essa compreensão ao asseverar que:

A análise dos marcadores sociais sob uma perspectiva interdisciplinar e interseccional evidencia que as experiências de desigualdades não podem ser compreendidas de forma homogênea, pois são influenciadas pela combinação de múltiplas variáveis como raça, gênero, classe social. Tais variáveis podem ser consideradas categorias de análise que interagem de maneira dinâmica, configurando realidades específicas e obstáculos distintos para os sujeitos na sociedade, que é composta por diferenças e semelhanças que definem cada sujeito, únicos(as), de acordo com seu gênero, raça, classe social, etnia, território, idade e possível deficiência (Melo *et al*, 2026, p. 02).

Tendo em vista o percorrido acima e que norteia nossas discussões, são abordados a seguir, em um primeiro momento, os dados relacionados à quantidade de dissertações produzidas no PPGSeD, o número de menções dos marcadores sociais de classe, gênero, raça, velhice e deficiência e outras informações extraídas das pesquisas que foram produzidas ano a ano no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Unespar, *campus* de Campo Mourão-PR. Na sequência, são apresentadas reflexões sobre as variáveis agregadas às discussões realizadas nas dissertações desenvolvidas no PPGSeD, à luz da interseccionalidade.

2. INFORMAÇÕES GERAIS E NÚMEROS A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DESENVOLVIDAS DESDE 2016 NO PPGSeD

Foram analisadas 160 dissertações produzidas no período de 2016, com o objetivo de identificar evidências dos marcadores sociais. Do total analisado, 40 dissertações apresentaram referências explícitas a marcadores sociais, correspondendo a 25% do total analisado. As demais 120 dissertações (75%) não evidenciaram a mobilização desses marcadores em suas análises, conforme mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Presença de marcadores sociais nas dissertações analisadas

Fonte: Elaboração própria, 2026.

A identificação de marcadores sociais demonstra que existe um grupo de mestrandos(as) pesquisadores(as) atentos às desigualdades, diferenças e relações de poder que atravessam os contextos sociais (e também econômico, político e cultural). Os dados evidenciam que os marcadores sociais ocupam um espaço relevante nas pesquisas, porém, esse espaço ainda é limitado na produção científica do programa, o que reforça a importância de incentivar reflexões interdisciplinares capazes de integrar tais marcadores em estudos futuros. Todavia, foi possível observar que a incidência dos marcadores sociais nas pesquisas vem aumentando gradativamente com o passar dos anos. Esse movimento ascendente pode ser justificado pelo ingresso de novos(as) alunos(as) que apresentam propostas de pesquisas com esse direcionamento, mas também pelo ingresso de docentes que pesquisam temas relacionados aos marcadores sociais, demonstrando um processo de amadurecimento científico e de abertura do PPGSeD para os estudos sobre tais temáticas.

O levantamento evidenciou como os marcadores identificados aparecem distribuídos de forma desigual, com uma predominância expressiva das discussões relacionadas ao gênero, presente em 27 dissertações, como apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 02 – Frequência dos marcadores sociais identificados nas dissertações.

gênero: 27 / raça: 00 / religião: 00 / deficiência: 04 / classe: 00

Fonte: Elaboração própria, 2026.

A distribuição destes marcadores nas dissertações aparecem nas duas linhas de pesquisa, a linha 01 concentra 62,5% das dissertações que abordam marcadores sociais e privilegia temas como juventude, projetos de vida, vínculos socio-relacionais, religiosidade e relações de poder; já a linha de pesquisa 02, com 37,5% dos casos, abrange questões relacionadas a políticas públicas, educação, urbanismo e saúde. A divisão entre as duas linhas de pesquisas e os marcadores sociais, estão expostos no gráfico 03.

Gráfico 03 – Linhas de pesquisa no PPGSeD



Fonte: Elaboração própria, 2026.

No total analisado, majoritariamente os marcadores aparecem na linha de pesquisa 01, com 62,5% das dissertações com marcadores sociais, totalizando 25. Esta linha aborda temas como juventude, projetos de vida, fé e religiosidade, estruturas de poder presentes no ambiente urbano, ocupação e modernização, além de análise dos significados e representações entre Literatura e Geografia.

A linha de pesquisa 02, com 15 dissertações, correspondendo a 37,5%, os focos recaem sobre políticas públicas brasileiras, tecnologia educacional, urbanização, violência urbana, trabalho e aprendizagem, agricultura familiar, questões carcerárias, COVID-19, turismo e cidadania. Complementando, o marcador gênero é o predominante em ambas as linhas de pesquisa, com inserções relevantes de raça e deficiência especialmente na Linha 02. É possível refletir que o crescimento do marcador de gênero se justifique pelo contexto social e político da sociedade brasileira atualmente, uma vez que a violência de gênero tem se manifestado em diferentes contextos. Tal violência que atinge mulheres em diferentes faixas etárias, bem como a população LGBTQIAPN+, o que motiva as iniciativas para estudos relativos à categoria gênero. Por esse ângulo, a inclusão da raça nas pesquisas também se justifica se considerada as intersecções entre gênero e raça, que dialogam com os outros marcadores como deficiência, por exemplo.

Foi possível constatar que nos anos mais recentes, especialmente entre 2019 e 2023, concentra-se um número maior de dissertações com esses marcadores, que abordam também temas variados, desde políticas públicas e educação, incluindo também assuntos

como saúde e urbanismo.

3. REFLEXÕES SOBRE VÁRIÁVES AGREGADAS ÀS DISCUSSÕES SOBRE OS MARCADORES SOCIAIS À LUZ DA INTERSECCIONALIDADE

O Brasil tem sua marca histórica atravessada pelo colonialismo e seu processo de dominação cultural, social e especialmente racial. Esse processo faz com que determinados grupos sociais continuem ocupando posições subalternizadas na sociedade, que é capitalista. Pessoas que pertencem a esses grupos são frequentemente privadas do pleno exercício da cidadania e do acesso à igualdade material, e essa realidade se evidencia nos diversos contextos sociais.

Para compreender essa realidade, que é estruturalmente desigual, é importante ter o respaldo da categoria interseccionalidade. De acordo com Crenshaw (2002, p. 177), “a interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação”. Também Amaral, Coqueiro e Marques (2026, p. 16) nos alertam para o fato de que:

[...] somos convocadas(os) à compreensão da interseccionalidade enquanto ação ético-política, de leitura do contexto social e das experiências identitárias que desde muito cedo são atravessadas pelas interposições de gênero, raça, classe, entre outros marcadores que nos convocam também à uma postura combativa frente às relações de poder e aos fatores de vulnerabilização desses corpos.

Collins e Bilge (2020), por sua vez, ressaltam que a interseccionalidade deve ser considerada como uma ferramenta analítica fundamental para compreender a complexidade do mundo social, das experiências dos sujeitos e das condições políticas que moldam suas vidas. As autoras salientam que vivemos em um sistema de opressão interligado sendo assim, essa abordagem permite captar como as relações de poder operam de forma simultânea e interligada, afetando diferentes dimensões da vida social.

Assim, os sistemas de opressão não devem ser compreendidos de maneira isolada, mas sim em sua articulação constante, que impacta diretamente as experiências de grupos de pessoas que possuem os marcadores sociais como definidores de suas identidades. Por esse ângulo, tais pessoas fazem parte da população que pode ser denominada como minorizada pela sociedade que segrega e exclui.

Após o levantamento dos dados, por meio de leitura flutuante, foram captadas váriáveis que se interseccionam com os marcadores sociais. De acordo com Melo *et al.* “reconhecer os marcadores sociais da diferença que se interseccionam e atravessam os sujeitos, se torna necessário para a possível construção de uma sociedade mais inclusiva e menos desigual” (2006, p. 2).

A leitura flutuante permitiu constatar, por exemplo, que valores religiosos nos discursos públicos sobre os marcadores sociais, ao tratar de temas como o aborto, vida

reprodutiva das mulheres, entre outros, evidenciam uma oposição entre os preceitos da igreja e das tradições cristãs ocidentais, com os movimentos feministas que defendem a autonomia corporal. Nessa direção, é possível mencionar Butler (2018), ao apontar que as disputas em torno do corpo feminino constituem um campo central de regulação social e política, no qual instituições religiosas e jurídicas frequentemente buscam normatizar comportamentos e limitar a autonomia das mulheres.

De maneira semelhante, estudos que investigaram a violência contra as mulheres, especialmente o feminicídio, indicaram o enraizamento das estruturas patriarcais e as dificuldades na superação desses padrões, o que leva a refletir sobre a necessidade de propostas educativas e jurídicas pautadas nos direitos humanos das mulheres. Ressalta-se a importância desses estudos, pois há concordância com Saffioti (2015), ao destacar que a violência contra as mulheres constitui uma das expressões mais contundentes da dominação patriarcal, reproduzida historicamente nas relações sociais. Nesse sentido, os estudos que abordaram a violência doméstica, feminicídio e o discurso jurídico apontam para um panorama paradoxal, em que avanços legais coexistem com práticas discursivas e sociais que ainda naturalizam ou relativizam a responsabilidade dos agressores e culpabilizam as vítimas.

As pesquisas desenvolvidas no PPGSeD sobre a população idosa no Brasil revelaram a persistência da pobreza e da informalidade entre os(as) trabalhadores(as) com mais idade, evidenciando desafios para que se envelheça dignamente. A realidade brasileira expõe um envelhecimento marcado por vulnerabilidades socioeconômicas, o que leva à informalidade no mercado de trabalho e à pobreza extrema, aspectos que comprometem o que se denomina de envelhecimento bem sucedido. Tal realidade, tratada nas dissertações, confirma a análise de Debert (2012), segundo a qual o envelhecimento não pode ser compreendido apenas como processo biológico, mas como fenômeno social profundamente atravessado por desigualdades de classe, gênero e acesso a direitos.

As pesquisas abordaram também políticas públicas para a pessoa idosa e iniciativas educacionais, como as Universidades Abertas para a Pessoa Idosa (UNAPI), que surgem como estratégias fundamentais para a promoção da autonomia e qualidade de vida dessa população.

As dissertações alertam para as complexas dinâmicas e evidenciam a necessidade de políticas públicas integradas e sensíveis às interseccionalidades de gênero, classe, raça, idade e deficiência para a promoção da justiça social. A abordagem das relações sociais demanda compreender as múltiplas dimensões que atravessam experiências individuais e coletivas. Conforme argumenta Crenshaw (2002), a interseccionalidade permite compreender como diferentes sistemas de opressão atuam simultaneamente, produzindo experiências

específicas de desigualdade e exclusão social.

As pesquisas evidenciaram que temas como aborto, violência de gênero, envelhecimento e inclusão social se configuram como espaços de conflito, mas, também de resistência, atravessados por discursos institucionais, culturais e religiosos que influenciam diretamente as práticas sociais e as políticas públicas.

Ademais, as interseccionalidades entre raça, gênero e classe social ficaram evidentes e se expressaram como ferramentas para enfrentar as desigualdades presentes nas diversas esferas sociais. Os trabalhos evidenciaram que a inclusão da literatura nas escolas, por meio de autoras negras como Conceição Evaristo, Lélia Gonzales, Carolina Maria de Jesus entre outras, são fundamentais para o enfrentamento ao racismo e à violência contra as mulheres negras e periféricas.

Os trabalhos relacionados literatura negra são fundamentais. Gonzalez (2020), por exemplo, destaca que as experiências das mulheres negras são atravessadas simultaneamente por racismo, sexismo e desigualdades de classe, exigindo abordagens analíticas capazes de reconhecer tais articulações. É pertinente ponderar que a valorização da produção intelectual e literária de mulheres negras contribui para a construção de novas representações sociais e para o fortalecimento de processos de resistência e emancipação, conforme defendido por Evaristo (2020).

Uma das pesquisas demonstrou que a participação das mulheres nos movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na região de Campo Mourão-PR, representa uma ação de luta pela terra e pela superação da subordinação de gênero em espaços tradicionalmente masculinizados.

Essas discussões pautadas nas dissertações analisadas são relevantes, pois, conforme observa Silva (2010), a participação das mulheres nos movimentos sociais rurais tem contribuído para tensionar relações tradicionais de poder e ampliar espaços de protagonismo feminino no campo. Dar visibilidade a essas iniciativas, reforçam a função social do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Unespar, do *campus* de Campo Mourão-PR.

Do mesmo modo, percebe-se que as dissertações produzidas no período abordam a inserção curricular dos conteúdos relativos aos marcadores, associados à utilização de linguagens lúdicas como as histórias em quadrinhos e a webquest, revelando-se estratégias eficazes para o letramento racial crítico e a promoção da igualdade racial e de gênero no contexto escolar. Gomes (2017) ressalta, por exemplo, que a educação para as relações étnico-raciais constitui instrumento fundamental para o enfrentamento do racismo estrutural e para a construção de uma sociedade democrática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, as reflexões a partir das pesquisas realizadas no PPGSeD, evidenciam que persistem as estruturas culturais e ideológicas que dificultam o pleno reconhecimento dos direitos das mulheres, pessoas com deficiência, pessoas idosas e dos grupos racializados.

Outrossim, reforça-se a necessidade contínua de investigação acadêmica comprometida com a transformação social, tendo em vista que a universidade tem a função social de apresentar as dinâmicas que violam direitos humanos e ao mesmo tempo apontar soluções para o enfrentamento das expressões da questão social, por meio das suas pesquisas, como também se valendo do ensino e da extensão, que juntos consituem o tripé das insituições de Ensino Superior no Brasil.

Por meio das duas linhas de pesquisas e o direcionamento interdisciplinar, gradativamente, desde sua primeira turma, o PPGSeD tem trilhado um caminho que traz à tona discussões que se relacionam diretamente com os problemas que atravessam a sociedade e afetam diretamente os grupos vulnerabilizados.

A divisão em duas linhas de pesquisa propicia uma diversidade temática que vai desde as experiências individuais e sociais até as políticas públicas e o território. Contudo, a concentração em determinados marcadores sociais aponta para lacunas que devem ser revistas em investigações futuras e abrem possibilidades de propostas analíticas, proporcionando estudos com maior amplitude e que apresente respostas para as múltiplas facetas das desigualdades na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Gabriella Marcondes do; MARQUES, Maria Inez Barboza; COQUEIRO, Wilma dos Santos. Heranças do colonialismo e desigualdades no trabalho docente do ensino superior: uma análise interseccional. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 8, n. 2, p. 1-21, 2026. DOI: 10.56579/rei.v8i2.3207. Disponível em: <<https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/3207>>. Acesso em: 14 jun. 2026

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2020.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, 2002. p. 171-188. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 14 jun. 2026.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 2012.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por

emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MELO, Ivan Ricardo de; MARQUES, Maria Inez Barboza; MACIEL, Fred; SILVA, Thaís Gaspar Mendes da; CAMPOI, Isabela Candeloro. Marcadores sociais de classe, gênero, raça, deficiência e velhice sob a perspectiva interseccional e interdisciplinar. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2026. DOI: 10.56579/rei.v8i2.3214. Disponível em: <<https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/3214>>. Acesso em: 13 jun. 2026.

PPGSeD. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Campo Mourão. **Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <<https://ppgsed.unespar.edu.br/menu-principal/linhas-de-pesquisa>>. Acesso em: 25 jun. 2026.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado e violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Mulheres trabalhadoras rurais: trajetórias e lutas sociais**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.